

Diário do Legislativo de 17/08/2000

MESA DA ASSEMBLÉIA

Presidente: Anderson Aduato - PMDB

1º-Vice-Presidente: José Braga - PDT

2º-Vice-Presidente: Durval Ângelo - PT

1º-Secretário: Dilzon Melo - PTB

2º-Secretário: Gil Pereira - PPB

SUMÁRIO

1 - ATAS

1.1 - 97ª Reunião Especial

1.2 - 107ª Reunião Extraordinária

1.3 - Reuniões de Comissões

2 - ORDENS DO DIA

2.1 - Plenário

2.2 - Comissões

3 - MATÉRIA ADMINISTRATIVA

4 - ERRATA

ATAS

ATA DA 97ª REUNIÃO ESPECIAL, EM 10/8/2000

Presidência do Deputado Antônio Júlio

Sumário: Comparecimento - Abertura - Ata - Composição da Mesa - Destinação da reunião - Execução do Hino Nacional - Palavras do Sr. Presidente - Palavras do Sr. Gustavo Afonso Capanema - Entrega de placa - Palavras do Sr. Pimenta da Veiga - Palavras do Sr. Ângelo Oswaldo de Araújo Santos - Palavras do Sr. Murilo Badaró - Apresentação musical - Encerramento.

Comparecimento

- Comparecem os Deputados:

Adelmo Carneiro Leão - Agostinho Patrús - Ailton Vilela - Amilcar Martins - Antônio Júlio - Dimas Rodrigues - João Pinto Ribeiro - Marco Régis - Olinto Godinho - Wanderley Ávila.

Abertura

O Sr. Presidente (Deputado Antônio Júlio) - Às 20h15min, declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

Ata

- O Deputado Marco Régis, 2º-Secretário "ad hoc", procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

Composição da Mesa

O Sr. Presidente - A Presidência convida a tomar assento à mesa os Exmos. Srs. Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, Secretário de Estado da Cultura e Presidente Executivo da Comissão Especial de Comemoração do Centenário de Nascimento de Gustavo Capanema, representando o Governador do Estado, Dr. Itamar Franco; Pimenta da Veiga, Ministro de Estado das Comunicações; Desembargador Rubens Xavier Ferreira, Presidente em exercício do Tribunal de Justiça; Gustavo Afonso Capanema, filho do homenageado; Deputado Federal Mário Assad Júnior; Hassan Gebrin, Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e Murilo Badaró, ex-Senador da República e orador oficial e Presidente de honra da Comissão Especial de Comemoração do Centenário de Nascimento de Gustavo Capanema.

Destinação da Reunião

O Sr. Presidente - Destina-se esta reunião à comemoração do centenário do nascimento do ex-Senador Gustavo Capanema.

Execução do Hino Nacional

O Sr. Presidente - A Presidência convida os presentes a ouvir o Hino Nacional, que será executado pelo Coral Vozes de Minas, da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, regido pelo maestro Sérgio Canêdo.

- Procede-se à execução do Hino Nacional.

Palavras do Sr. Presidente

Foi em meados do século XVII que arribaram à região de Pitangui, no Alto São Francisco, os bandeirantes paulistas. À procura de riquezas, os intrépidos desbravadores não se decepcionaram: o ouro era abundante naquelas plagas, e sua exploração - por mais de um século - fez a alegria da Coroa Portuguesa. Conta-se que, por ocasião do terremoto de Lisboa, as reservas auríferas pitanguienses deram contributo respeitável para a reconstrução da Metrópole.

Esgotado o ouro à flor da terra - porque, em suas entranhas, ele continua armazenado naqueles rincões privilegiados -, as povoações do vasto território que integrava o município já se firmavam como centros de importância. Com classes sociais estratificadas, padrões morais e cívicos exemplares, nível cultural surpreendentemente elevado para a época, a população de Pitangui e de suas co-irmãs tudo tinha para contribuir para a construção da Nação brasileira. E a História isto nos confirmou: ao lado de Dom Pedro I, no Grito da Independência, achava-se exatamente um pitanguiense, o Pe. Belchior Pinheiro de Oliveira, um dos principais conselheiros do Príncipe que se tornou nosso primeiro Imperador.

Desde então, muito se passou, e o Pe. Belchior hoje descansa, no sono eterno, sob lápide tumular no adro da venerável Matriz de Pitangui. Mas a participação regional continuou por meio de uma constelação de homens ilustres, oriundos de alguns dos principais troncos da mineiridade: assim foi com Gustavo Capanema, nascido há cem anos, em Onça de Pitangui, cuja memória estamos reverenciando na Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

Foi em 10/8/1900, no aprazível recanto então chamado Onça do Rio São João Acima, que veio à luz o nosso homenageado. A família, de recursos modestos, não desmerecia da origem ilustre. Não admira, portanto, que Capanema tenha recebido dos dignos progenitores aquela noção de nobreza que nele se aliou à inteligência para transformá-lo num dos maiores estadistas brasileiros do século XX.

Aos 20 anos, matriculou-se o jovem e idealista Gustavo na Faculdade de Direito, em Belo Horizonte; formou-se em 1924. Retornando a Pitangui, militou na advocacia e se dedicou ao magistério. A vocação política se manifestava, e ele foi eleito Vereador. Seu talento, extrapolando as fronteiras regionais, trouxe-o de volta a Belo Horizonte, onde foi Oficial de Gabinete do Governo Estadual e Secretário do Interior, tendo também exercido as funções de Interventor Federal.

Diríamos que se encerra aí a fase mineira na trajetória de Gustavo Capanema. Chamado por Getúlio Vargas para ser Ministro da Educação e Saúde Pública, em 1934, deu início à obra monumental que se iniciou com a reforma administrativa do Ministério.

Cercado por uma assessoria de alto nível - uma de suas qualidades era saber reconhecer valores humanos e colocá-los a serviço da causa pública -, empreendeu, em 1937, a reforma do ensino, que assinalou autêntica revolução no campo educacional. Incentivou a pesquisa; defendeu a preservação da memória brasileira - entre suas iniciativas notáveis, está o órgão que intitulou Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; promoveu a unidade ortográfica da Língua Portuguesa e, no campo da saúde, criou entidades que falam por si: é o caso do Serviço Nacional de Tuberculose, de Lepra, de Febre Amarela e tantos outros, que vieram a constituir o Ministério da Saúde.

O trabalho de Capanema à frente do Ministério foi vasto e é bem conhecido por todos. Resta lembrar que, ao fim do Estado Novo, sua carreira de estadista evoluiu para a de parlamentar fulgurante e administrador consciente: por longos anos, ele ilustrou Minas Gerais na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, bem como emprestou seu concurso ao Tribunal de Contas da União.

Sem exagero, a obra de Capanema foi gigantesca, e esse gigantismo era impregnado de genialidade. De outra maneira não se explica como esse homem muito especial tanto pôde fazer pela Nação brasileira. Minas Gerais, seu Estado de origem, não se poderia omitir no reconhecimento à personalidade de um de seus maiores filhos. É o que estamos fazendo neste Plenário, em nome do povo mineiro.

O Palácio da Inconfidência tem sido cenário de demonstração de apreço a grandes mineiros e brasileiros. Gustavo Capanema, maior entre os grandes, faz jus à homenagem que lhe é prestada com emoção, admiração e agradecimento pela Assembléia Legislativa. Muito obrigado.

Palavras do Sr. Gustavo Afonso Capanema

Dignas autoridades; Deputado Antônio Júlio, representando o Presidente da Assembléia; Ministro Pimenta da Veiga, mineiro ilustre, Deputado, filho de amigo fraterno de meu pai - e por isso eu diria que ele representa não só Brasília, mas também seu pai, um dos mais fraternos amigos de meu pai; eminente Senador Murilo Badaró, biógrafo extraordinário da vida de meu pai; caro Secretário da Cultura; Desembargador Rubens Xavier Ferreira; Deputados; Presidente da Empresa Brasileira de Correios; ilustres autoridade que não mencionei; minhas senhoras e meus senhores; há alguns dias, uma semana quase, estou em Minas, percorrendo desde Onça de Pitangui, onde nasceu meu pai, Pitangui, o interior e Belo Horizonte, numa sucessão de homenagens, da maior categoria, que estão sendo prestadas por ocasião do centenário de seu nascimento. Essas homenagens, pelo que vejo, deverão prosseguir. Hoje, realizaram-se inúmeras delas no Rio de Janeiro, no IFAM; no Palácio da Cultura, hoje denominado Palácio Gustavo Capanema; na Catedral, onde o Cardeal Dom Serafim pronunciou maravilhoso discurso sobre a vida de meu pai. Hoje, nesta Assembléia, inaugura-se um precioso espaço, um espaço de cultura muito próprio, talvez, da mais importante atividade que meu pai exerceu na vida pública, a atividade cultural. E nada seria mais próprio, mais "homenageante", pudesse eu usar a palavra, que a inauguração desse espaço cultural na Assembléia, onde meu pai, por um longo período, como Deputado Federal, como Senador, como Vereador, foi representante do povo. Aqui é sua origem, é verdade, e a inauguração desse espaço tem uma conotação muito especial no tocante à vida do meu pai - a atividade de representante do povo e a atividade cultural.

Também hoje, numa outra belíssima homenagem, foi lançado um selo que levará, pelo tempo e pelo espaço, a memória de Capanema. Sem dúvida, essa é uma das atividades mais importantes de uma nação, preservar a memória dos seus cidadãos ilustres. Outras solenidades ainda ocorrerão: amanhã, no Tribunal; no Instituto Histórico; no Senado Federal; enfim, haverá uma sucessão maravilhosa de homenagens por ocasião do centenário de seu nascimento. Todos nós deveríamos refletir. Por que tantas homenagens e tantas palavras gentis e honrosas para Gustavo Capanema? O que fez para merecer tanto do povo mineiro, do povo de Onça de Pitangui, de Pitangui, de Belo Horizonte e de Brasília e, agora, do mundo, com esse selo? O que fez para estar entre os grandes políticos mineiros? Poderia resumir, dizendo que Capanema foi tudo que um político aspiraria ser. Muito se falou da sua trajetória política, por um longo período. Capanema iniciou sua vida pública como Vereador, com 20 anos, e terminou com mais de 80 anos, ao findar o seu mandato como Senador da República, em 1979. Por um longo período, exerceu todas as funções que um homem público almejava, apenas não foi Presidente da República, embora tenha disputado na convenção, com Juscelino, uma indicação.

Bastaria isso? Bastaria para Capanema ter percorrido tantos caminhos para receber tantas honrarias? Essa é outra reflexão que lhes proponho neste momento. Creio que, mais do que o caminho percorrido e as funções públicas todas exercidas, o que fez de Capanema um grande homem foi ter sido um estadista, um idealista extraordinário e um homem de grande tenacidade e disposição de luta. Com essa disposição de luta, ele tinha uma disposição de paz e de conciliação, talvez devido à sua vocação para pessedista. Diria que Capanema foi um homem de Estado, no sentido de homem com visão muito à frente dos seus dias e dos acontecimentos, ou seja, um homem capaz de projetar-se no tempo e de agir em razão dessa projeção.

Ele foi um patriota, procurava o melhor para o Brasil; um idealista; um homem que construiu, no Ministério da Educação e da Cultura, muitas coisas baseadas no ideal de perfeição do homem; um político de incrível tenacidade. Suas ações revelaram isso o tempo todo. Lembro-me de uma poesia muito bonita de Fernando Pessoa, que dizia: "Para ser grande, sê inteiro, sê tudo que és em tudo que fazes". Capanema era assim. Era tudo o que era em tudo o que fazia. E o fazia com uma disposição de trabalho extraordinária.

O livro que tenho aqui, de autoria do ilustre acadêmico - já nem digo Senador, mas acadêmico e grande escritor - Murilo Badaró, traz, em seu prefácio, a transcrição de um depoimento de Carlos Drummond, o grande, o inestimável amigo de meu pai. A sua frase final diz tudo aquilo que queremos dizer sobre a tenacidade e a disposição de trabalho de

Capanema. Carlos dizia apenas isto: "Trabalhar foi o seu destino". Essa foi a grande marca já salientada por mim em alguns discursos em Onça de Pitangui. Capanema dedicou-se ao trabalho. Agiu como homem de Estado que via muito à frente e foi um grande idealista. E, porque foi idealista, pôde imaginar uma reforma completa do ensino. Foi nomeado em 1934, ainda jovem, com 34 anos, para o Ministério da Educação. Era um Ministério recém criado, com pouco tempo de existência. Por lá havia passado seu primo, o também grande mineiro Francisco Campos. Que beleza: esse Ministério teve Francisco Campos por algum tempo e Gustavo Capanema por mais de 11 anos, quase 12 anos. Mas foi o idealismo de Capanema que permitiu que ele fizesse a reforma da educação do País, com aquele sentido deu à Lei Orgânica do Ensino, uma das grandes leis do País relativas ao ensino. É que Capanema, idealista, quis criar um homem culturalmente perfeito, um homem fiel aos seus maiores valores. Capanema era um humanista e procurou, na reforma do ensino, fazer com que os estudos da latinidade e da filosofia permitissem ao homem chegar perto da perfeição, dos ideais que fazem com que ele seja realmente grande. A reforma foi toda imbuida dessa mensagem, e ali estava o grande idealismo de Capanema.

Capanema foi idealista como congressista. Quando foi relator da Constituição de 1946, mais do que escrever, redigir, colocar ponto-e-vírgula nessa Constituição, trouxe idéias, ideais. E não é à toa que a Carta de 1946 é considerada uma das grandes Constituições do País. Por toda a sua vida pública, Capanema foi um idealista. Mas ele não era um idealista que pairava nas altitudes, que nascera em Onça, uma pequena cidade, e que não tinha noção exata sobre o que era o Brasil. Aos poucos, foi convivendo com a realidade, vendo o que era possível fazer de melhor pelo Brasil e desenvolvendo em si esse ideal.

Como eu dizia, Capanema era também um homem prático. Talvez essa tenha sido um das características mais importantes da sua atividade no Ministério da Cultura. Quando foi Ministro de Vargas - é importante destacar esse fato - no período do Estado Novo e anterior ao Estado Novo, num momento da história que hoje se questiona, num momento raro em toda a história do mundo, no momento da Segunda Guerra Mundial, talvez a maior catástrofe da história da humanidade - e o Brasil dela participou -, em que morreram 50 milhões de pessoas, em que foram lançadas duas bombas atômicas - e que nunca mais isso se repita-, nesse período de extremismos, todo o mundo estava exaltado. Havia homens como Vargas pelo mundo inteiro: na Argentina, em Portugal, na Espanha e também nos Estados Unidos, onde se perpetuava Roosevelt, eleito e reeleito sem parar - sendo necessária, aliás, a mudança da Constituição, para se impedir isso -, e também Churchill.

Era um momento difícil da história do Brasil, e as ideologias conflitavam-se. Em seu gabinete, com todo o idealismo que mencionei, trazendo figuras extraordinárias e opostas, Capanema conseguiu a todos conciliar. Havia uma bela corrente católica, liderada por Alceu de Amoroso Lima, e lá estavam o Padre Franca e, como bem lembrou hoje o Cardeal, o Padre Serafim Leite, que pôde escrever a História da Companhia de Jesus, um dos maiores tratados já escritos sobre toda a Companhia de Santo Inácio de Loyola. Eles exerceram muita influência na época, e meu pai era católico. Por outro lado, ali estava também o grande Oscar Niemeyer, vivo até hoje, comunista convicto e ateu inquestionável. Como conciliar Alceu Amoroso Lima, Padre Franca e Padre Serafim Leite, com Oscar, Portinari e Carlos Drummond de Andrade, caracterizando-se esses três últimos por suas ideologias muito nítidas e marcadas. Oscar Niemeyer nunca abriu mão de suas convicções políticas, por idealismo. Entretanto, Capanema conseguiu conciliar todas essas doutrinas e convicções, conseguindo fazer do Ministério da Cultura uma das coisas mais extraordinárias na história da cultura brasileira.

Alceu de Amoroso Lima qualificou Capanema como um Príncipe da Renascença. Capanema não era Ministro da Cultura, mas da Educação e da Saúde, mas fez surgir o Ministério da Cultura no momento em que exercia aquela pasta. Ali estavam homens do maior quilate e inteligência, como Alceu de Amoroso Lima e Lourenço Filho. Todos conviveram, se somaram e permitiram que esse Ministério se tornasse um exemplo para a cultura nacional e um grande definidor do sentido da modernidade brasileira. Esse espírito prático e de conciliação de Capanema permitiu que seu idealismo prosperasse. Talvez o grande momento de sua vida, pelo que vejo em todos os pronunciamentos, tenha sido quando participou da Pasta da Educação.

Mas Capanema foi também - e aqui estamos em uma Assembléia - um parlamentar extraordinário. Entre seus discursos está um muito especial, feito por ocasião do falecimento de Getúlio Vargas, o qual se encontra classificado como um dos três grandes discursos da oratória parlamentar brasileira. Célio Borja, mineiro ilustre, Presidente da Câmara, fez um largo estudo sobre a oratória parlamentar brasileira e, entre os três discursos considerados os melhores, desde o parlamento imperial até hoje, está esse discurso de Gustavo Capanema. Foi na Câmara, talvez, que Capanema encontrou o ambiente de que mais gostou. O Senado o acolheu, mas a Câmara respira o povo, o Senado é mais fechado. Todos se lembram da bela imagem de Oscar Niemeyer ao construir o prédio da Câmara dos Deputados aberto para o público, e o do Senado fechado, porque representa a Federação, e a Câmara representa o povo. Foi na Câmara, por mais de 30 anos, que Capanema também manifestou sua vocação pública, por isso, dizia, as homenagens que aqui se prestam sugerem uma reflexão não só sobre a obra. E não quero esmiuçar, tanto se tem dito, tanto se tem falado, que não quero enfatizar o óbvio, quero apenas destacar características do homem público. E dizer mais: neste momento, hoje, em que se presta homenagem à ação, à atividade e ao legado político cultural de Gustavo Capanema, participamos de um dos momentos mais importantes da cidadania, quando se procura manter, restabelecer e fixar a memória de um País, de um Estado, de uma cidade, para que a obra de seus cidadãos não desapareça. Dizia outro dia, em Onça de Pitangui, que uma nação não é o hoje, a nação não é o ontem, a nação é toda uma história, é toda a vida de seus cidadãos e toda a sua obra. E se isso não for respeitado, se isso não for enfatizado, a nação não existe, há apenas um povo, um amontoado, a nação é um conjunto de tradições, de hábitos, é uma tendência. E hoje, quando lembramos a ação de Gustavo Capanema, procuramos lembrar de uma atividade e de um homem que muito engrandeceram não só Minas Gerais, Minas das tradições de liberdade e de cultura, mas também a todo o nosso Brasil.

Este momento é especial, diria que é o momento da memória, e é por isso que a solenidade tem um sentido de patriotismo, de civismo, de mineiridade, de primeira categoria. E, talvez, por esse aspecto, sinto-me extraordinariamente confortado. Agradeço todas as homenagens que são prestadas, todos os pronunciamentos que são feitos, já não tenho como lembrar um por um, a não ser como fiz no princípio. Mas, sobretudo, Sr. Presidente, preste-lhe a homenagem pela memória que procura reverenciar e a todos pela preservação da memória de nosso País, de nossa Minas Gerais, de Pitangui e do povo mineiro. Muito obrigado.

Entrega de Placa

O Sr. Presidente - A Presidência tem a honra de entregar ao Sr. Gustavo Afonso Capanema placa alusiva a esta comemoração, com os seguintes dizeres: (- Lê:)

"Ao ensejo do centenário de nascimento de Gustavo Capanema, a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais reverencia sua memória em reunião especial destinada a evocar a sua contribuição à Pátria brasileira. Seu nome permanece, para as gerações que o sucederam, como sinônimo de dedicação à causa pública e de incentivo às manifestações culturais. Belo Horizonte, 10 de agosto de 2000. Deputado Anderson Aducci - Presidente."

- Procede-se à entrega da placa.

Palavras do Sr. Pimenta da Veiga

Exmos. Srs. Presidente em exercício da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, Deputado Antônio Júlio; Secretário de Estado da Cultura, Ângelo Oswaldo, aqui representando o Governador do Estado; Desembargador Rubens Xavier Ferreira, Presidente em exercício do Tribunal de Justiça de Minas Gerais; prezado Dr. Gustavo Afonso Capanema, filho do homenageado; Sr. Deputado Mário Assad Filho, Sr. Presidente da Empresa Brasileira de Correios, Hassan Gebrin; prezado acadêmico Murilo Badaró, Srs. Deputados, Srs. Prefeitos, Srs. Diretores e funcionários da Empresa de Correios, minhas caras senhoras, meus senhores, na verdade estou aqui nesta noite numa múltipla função, numa condição plural. Aqui estou certamente como representante de Minas Gerais na Câmara Federal. Estou também como Ministro de Estado das Comunicações. Mas estou, sem dúvida, como filho de um grande amigo de Gustavo Capanema, que certamente, se pudesse, estaria muito satisfeito com essa representação.

Aqui estamos para prestar justa homenagem a um dos maiores vultos da história de nosso Estado. A Empresa Brasileira de Correios tem a notável tradição de a cada ano homenagear com a edição de selos a memória de grandes vultos do nosso País, de outros países ou instituições públicas e privadas. Por isso, foi feita a edição desse selo, que procura perenizar a memória de Gustavo Capanema. É uma homenagem singela, mas que tem um grande alcance, porque essa estampilha não ficará restrita às prateleiras dos Correios, mas circulará por todas as cidades, por todos os Estados e até no exterior.

Gustavo Capanema merece uma homenagem como esta e merece muito mais. É bom que tenhamos os registros da história, que nos trazem a grandiosidade da figura de Gustavo Capanema, cuja biografia não vou aqui procurar resumir. Não vou fazê-lo, primeiro, porque acabamos de ouvir quem com ele conviveu por toda a vida, quem lhe conheceu a intimidade e que nos produziu, em sua brilhante oratória, um resumo magistral de sua vida. Não vou fazê-lo ainda porque, em seguida, vamos ouvir o seu biógrafo: o ex-Senador Murilo Badaró.

Quero apenas destacar dois aspectos. O primeiro é que Gustavo Capanema foi uma personalidade eclética: político, administrador, acadêmico, com sucesso em todas essas vertentes, um pranteado político, que, com suas posições e idéias, marcou o seu tempo. Compreendeu que a ação pública, sobretudo a administração pública, não é tarefa para um só homem. Exatamente por isso, buscou cercar-se dos melhores de seu tempo. Ao redor de Capanema, vicejaram algumas das principais figuras não apenas de nosso tempo, mas alguns dos

destaques permanentes da cultura brasileira, não por acaso, mas porque Capanema soube identificá-los e estimulá-los em sua trajetória. Como acadêmico, produziu uma das páginas mais notáveis do saber em Minas e no Brasil. Mas quero, ainda, destacar um segundo aspecto. Capanema não foi apenas esse político extraordinário, esse administrador insuperável, esse acadêmico genial. Na verdade, Capanema foi um revolucionário porque, nas funções que ocupou, com a cordialidade de suas palavras, com o seu trato sempre profundamente ameno, produziu revoluções. Revolucionou a educação. Ninguém, nem antes nem depois de Capanema, conseguiu marcar tão fortemente o sistema educacional brasileiro como em seu período como Ministro de Estado. Criou o Instituto Nacional do Livro, criou a Universidade do Brasil, criou o ensino técnico, formatou a defesa do patrimônio histórico e, com suas campanhas sanitárias, provocou uma revolução na saúde. É por isso, minhas senhoras e meus senhores, que, agradecendo o registro que a história nos faz, que nos permite conhecer biografias como esta, tenho que dizer que Capanema é, dos brasileiros, para nós, mineiros, em especial, o melhor exemplo. É a ele que devemos seguir. São os seus ensinamentos que devemos copiar, porque o que fez a grandeza de Minas não foram as obras materiais, por mais importantes que tenham sido. A grandeza de Minas veio da ação de seus homens públicos, homens que construíram sua vida com ética, com firmeza e idealismo.

Quero estender esta homenagem a Gustavo Capanema a toda a sua família, a seus descendentes e a seus ascendentes. Como Ministro da Educação, tenho de homenagear, nesta noite, o avô de Gustavo Capanema, Barão de Capanema, pioneiro da telegrafia - a primeira linha telegráfica no País foi construída por ele. Por isso, talvez, buscando nas origens mais remotas de sua família esse pioneirismo, marcante em toda a sua vida, Capanema pôde nos legar tudo o que nos deixou. Cumprimento seus familiares, cumprimento seus descendentes e saúdo os mineiros por terem podido conviver com alguém da estatura de Gustavo Capanema. Muito obrigado.

Palavras do Sr. Ângelo Oswaldo de Araújo Santos

Sr. Presidente, Deputado Antônio Júlio, pessoa profundamente ligada à região de Pitangui, terra natal do Senador Gustavo Capanema, demais autoridades presentes, senhoras e senhores, cumpre-me trazer a palavra do Governador Itamar Franco e do Governo do Estado de Minas Gerais, que, desde o primeiro momento, empenharam-se nas celebrações, no ano 2000, do centenário de duas figuras tutelares da cultura e da política de Minas Gerais: Gustavo Capanema e Milton Campos.

Nesta semana temos essas duas marcas. Hoje, dia 10, comemoram-se os 100 anos de nascimento de Gustavo Capanema, e, na próxima semana, dia 16, o centenário de nascimento de Milton Campos. Por isso mesmo, no final do ano passado, Itamar Franco decretou 2000 o Ano da Cultura em Minas Gerais. Em seguida, em 21 de abril, em Ouro Preto, assinou dois decretos constituindo as comissões que se têm encarregado dessas celebrações: a Comissão Capanema, tendo à sua frente o Senador Murilo Badaró, que acaba de publicar esplêndida biografia do homenageado, e a Comissão Milton Campos, presidida pelo jurista Raul Machado Horta. Procuramos irradiar na vida mineira e no campo da educação, da cultura, do civismo e da consciência dos valores de nosso Estado o legado rico de atualidade do Senador Gustavo Capanema e do Governador Milton Campos.

Gustavo Capanema deixa uma marca toda especial, e é bom que ela seja evocada neste tempo, porque, da sua geração de grandes homens públicos, dessa geração de políticos mineiros notáveis do século, já temos uma distância crítica para enxergarmos no contexto deste século e na legião desses homens que se devotaram à causa pública a presença singular de Gustavo Capanema, pelo que se dedicou à cultura.

Ele poderia ter sido Governador de Minas Gerais e o foi por 100 dias. Mas foi como Ministro da Cultura, sendo Ministro da Educação e da Saúde, que se inscreveu definitivamente na história do Brasil. Hoje à tarde, como membro do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural ligado ao IPHAN, do Ministério da Cultura, organismo criado por Gustavo Capanema em 1936, para o qual convocou outro mineiro exemplar, Rodrigo Melo Franco de Andrade, participei da reunião do Conselho. Naquele colegiado que acolhe representantes dos diversos Estados brasileiros, sentimo-nos quase como uma assembléia cultural do País. Lá, víamos as referências a Gustavo Capanema pelo seu compromisso com a cultura, com a identidade brasileira, com as marcas profundas do ser brasileiro. Foi pela obra de Capanema que o Brasil começou a identificar porque somos Brasil e o que é ser brasileiro.

Nessa reunião do Conselho - quero por fim fazer esse registro - pude apresentar ao Sr. Ministro da Cultura; ao Secretário de Patrimônio, Museus e Artes Plásticas, que é o nosso conterrâneo, Otávio Elísio Alves de Brito, e é o Presidente do IPHAN, um projeto de restauração da antiga casa de câmara de Pitangui, que é o museu histórico criado ao tempo do Ministro Gustavo Capanema. É uma casa tombada pelo IPHAN ao tempo também de Gustavo Capanema. Pude entregar o projeto de restauração desse museu, que se acha em péssima situação, com um ofício apresentado pela sociedade de amigos de Pitangui e por sua Presidente, Rosana Ross Romano Lopes, que se encontra aqui presente.

Naquele momento, o Ministro da Cultura, o Secretário do Patrimônio e o Presidente do IPHAN anunciaram o patrocínio do Ministério da Cultura para restauração dessa casa em Pitangui. É uma medida muito significativa, pois trata-se de um museu histórico com peças de escultura e outras peças de arte da região de Pitangui, com um arquivo documental da maior importância, guardando, inclusive, os testamentos de D. Joaquina do Pompéu e de D. Maria Tangará, duas grandes matriarcas da história mineira. Esse museu deverá ser restaurado como um emblema do centenário de Gustavo Capanema.

O Governo de Minas participa, com grande satisfação, de tudo, pois isso vem levantar ainda mais a nossa consciência dos valores permanentes de Minas Gerais. O Governador Itamar Franco, que foi companheiro de Gustavo Capanema no Senado Federal, entre 1975 e 1979, tem apreço especial por essa herança de Capanema. Por isso, tem todo empenho nessas comemorações, que levaremos à frente ainda com uma série de eventos e iniciativas que produzirão, de fato, essa grande marca na cidadania do mineiro e o nosso compromisso com os valores da cultura e da educação. Muito obrigado.

Palavras do Sr. Murilo Badaró

Sr. Presidente, Deputado Antônio Júlio, demais autoridades presentes, senhoras e senhores, cabe-me, na condição de Presidente de honra da Comissão Especial para as comemorações do centenário de Gustavo Capanema, dizer-lhes, em rápidas palavras, o significado desta sessão. Quero dizer que ocupo esta tribuna sob o impacto de uma forte emoção. Aqui, nesta Casa, por oito anos, fui Deputado Estadual, representando um das mais pobres e sofridas regiões do Estado, o vale do Jequitinhonha. Frequentei muito esta tribuna e, por uma circunstância que ocorre muito na vida dos políticos, usei defender os pontos de vista do Governo e os da Oposição. Aqui comecei quando Bias Fortes era Governador. Enfrentamos, era o mais novo Deputado da Assembléia, a aguerrida Bancada da UDN, composta de homens notáveis, juristas eméritos e oradores eloquentes.

Com a eleição de Minas, fui para a Oposição. Era o Líder do PSD. Frequentei esta tribuna, defendendo pontos de vista que, em nossa opinião, eram os que mais convinham a Minas. E foi naquele tempo que enfrentamos os tormentosos dias de 1964. Foi, na velha casa da Rua Tamóios, depois do incêndio que destruiu a velha casa do Senado mineiro, na Praça Afonso Arinos, que tive oportunidade, no dia 4/6/64, de ocupar a tribuna, e isso talvez tenha sido o mais alto momento da minha vida parlamentar, para protestar contra a cassação de Juscelino Kubitschek, num discurso publicado com o título "Protesto de uma Geração". É natural que, voltando a esta Casa e a esta tribuna, seja eu dominado por esta enorme emoção, a que se acresce uma outra, ou seja, a de falar aqui, na qualidade de Presidente da comissão especial organizada pelo Governador Itamar Franco para as comemorações do centenário desse extraordinário vulto da política brasileira, um mineiro que, saído de Onça de Pitangui, assombrou o Brasil, pelo porte de seu talento e pelo grau de profundidade das reformas e das transformações que realizou no País.

Devo-lhes dizer que, no início do ano passado, dirigi uma carta ao Governador Itamar Franco, assinalando que, neste ano 2000, comemoraríamos dois centenários importantíssimos, o de Milton Campos e o de Capanema. O Governador, rapidamente, percebeu a importância do fato e, com a colaboração prestimosa de Ângelo Oswaldo, que hoje é uma espécie de guardião da memória de Minas, tal o trabalho que vem desenvolvendo para preservar o nosso patrimônio, conseguimos organizar essa série de eventos, tanto para Milton Campos quanto para Capanema. E não há medida para isso, porque tudo que se disser, tudo que se fizer, tudo que se recordar, tudo que se previa para o futuro, é pouco diante da portentosa significação dessas duas figuras.

Acho que não devo cansá-los muito, porque, de resto, já se disse muita coisa sobre Capanema. Aqui, hoje está seu filho, esse notável advogado, que carrega o orgulho de ser filho de um homem ilustre e, ao mesmo tempo, continua mantendo a tradição de bom gosto pelas letras, pelas artes e pela cultura.

Pimenta da Veiga teve a percepção cívica da importância do ato, ao acionar o seu Ministério para o lançamento do selo comemorativo. O Presidente da Assembléia, sensível ao dar a esse espaço cultural o nome de Gustavo Capanema. O que poderíamos falar sobre o Capanema depois de tudo que já foi dito? Um homem de Estado? O Gustavo já falou. Mas eu gostaria de dizer uma coisa interessante. Eu, que pesquisei profundamente nos arquivos da Fundação Getúlio Vargas, os documentos de Capanema, encontrei coisas, e talvez seja sobre isso que deva falar. Capanema teve a premonição perfeita de sua glória. Organizou seu arquivo com a ajuda de Carlos Drummond de Andrade e Vitor Nunes Leal durante muitos anos. Selecionou tudo, catalogou em pastas, e fez mais: ao doar o arquivo ao Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Getúlio Vargas - CPDOC -, Capanema fez o que hoje se denomina um "meta arquivo", ou seja, uma série de instruções para os pesquisadores que fossem trabalhar com esse documento. E uma coisa extraordinária. A maior parte dos documentos da Fundação Getúlio Vargas, no CPDOC, de políticos, entre os quais Getúlio Vargas, Filinto Miler e tantos outros, não ultrapassam 10.000 documentos. São 5.000, 3.000, 2.000, 10.000. O de Capanema chegou à marca de 200.000 documentos, mostrando todo o itinerário de sua longa vida pública, e hoje, para se entender e se

compreender a obra de Capanema, existem, na Fundação Getúlio Vargas, vários especialistas em diversos setores.

Aqui compareceu, em Belo Horizonte, num seminário programado pela UFMG, a Profa. Ângela de Castro Gomes. Essa professora especializou-se na correspondência sentimental de Capanema, a correspondência trocada entre ele e intelectuais, respondendo, escrevendo cartas de políticos, pedidos de toda natureza. Tudo isso serviu para ela compor uma tese que será dada à luz no fim do ano sobre essa faceta especial desse arquivo de Capanema.

Um homem de Estado, um intelectual, são facetas que compõem com o político uma personalidade inteira. Em 1924, depois de ganhar o Prêmio Rio Branco na Faculdade de Direito, atribuído àqueles alunos que conseguem distinção em todas as matérias do 1º ao 5º ano, Capanema vai para Pitangui. Imaginem o que era Pitangui em 1924. Era uma pequena "urbs". Hoje é uma cidade de um porte maior, mas ainda guarda aquelas mesmas características da velha Pitangui, a 7ª cidade mais antiga de Minas, tão próxima da velha Minas Novas, a 9ª cidade mais antiga de Minas. Capanema, já tendo participado aqui, como estudante de Direito, do grupo de intelectuais da Rua da Bahia, a fantástica geração de 1930 - Capanema, Mário Casassanta, Abgar Renault, Milton Campos e tantos outros que a memória no momento não me ocorre - chega a Pitangui e começa a mostrar a sua faceta revolucionária. Ele aderiu completamente ao modernismo, lançou um jornal, elegeu-se Vereador. O Prof. Onofre Mendes Júnior, o nosso velho professor da Faculdade de Direito, fez um discurso, quando retorna já como Oficial de Gabinete de Olegário Maciel, dizendo essa coisa extraordinária. Falava dos serões de Capanema, ou seja, quando reunia, em torno da sua mesa de trabalho, no Hotel do Lincoln, em Pitangui, os jovens daquela cidade, para que todos o ouvissem ler as obras dos modernistas. Ele ensinava àquelas vocações de poeta e de escritores o verso e a rima livres e a criação artística sem nenhum constrangimento do classicismo. Já aí apontava o homem destinado a reformar e a modificar. A ida de Capanema para o Governo de Minas terá sido talvez um acidente. O jornalista Carlos Castelo Branco, o Castelinho, disse que o Capanema informou-lhe a resposta ao ser indagado por que não foi Governador de Minas naquele episódio em que Getúlio escolhia entre Valadares e Capanema. Getúlio, em seu diário, aponta uma circunstância muito própria do seu interesse pessoal. Getúlio disse: "Se nomeio o Capanema, o Osvaldo Aranha rompe comigo, perco o apoio do Virgílio de Melo Franco e, por consequência, do Afrânio de Melo Franco. Se nomeio o Virgílio, o Flores da Cunha rompe comigo". Getúlio tinha mais medo do rompimento do Flores da Cunha que do Virgílio e do Afonso Arinos de Melo Franco. Capanema disse ao Castelinho: "Não fui interventor porque não tive a ousadia". E essa palavra ficava balançando em meu cérebro. Eu tentava identificar, nesse trabalho biográfico que fiz sobre Capanema, qual o significado dessa palavra ousadia. Pude descobrir esse enigma. Uma das características mais impressionantes da personalidade do Capanema é a sua desambição. Ele nunca avançou o sinal e nunca postulou além de seus limites. Por isso, não terá cedido naqueles valores e naqueles princípios, perdendo a interventoria. Bendita a hora em que perdeu a interventoria, porque, no Ministério da Educação e Saúde, pôde realizar essa obra que o levou à imortalidade e que o transformou em um ponto de referência para a memória nacional.

Depois do tanto que já foi dito sobre Capanema, falarei sobre o orador Gustavo Capanema. Dizia ao Gustavo, seu filho, que não terá tido, como eu, como o Pimenta e como o Roberto Luiz Soares, Deputado do PSD, e tantos outros, a oportunidade de ouvir alguns espetáculos "tribunísticos" do Capanema. O que é o grande orador? É o homem que vai à tribuna assentado em idéias bem sedimentadas. Ele pode, eventualmente, tomar idéias emprestadas, mas aquelas idéias que dão o laço cultural fazem dele o grande orador. O grande orador fala com estilo claro e alto: tão claro, que todos podem entendê-lo; tão alto, que aqueles que o entendem podem aproveitar algo. Capanema fazia do discurso uma espécie de peça sinfônica. O que é uma peça sinfônica? Ela tem a entrada, os crescendos, os diminuendos, os maestros, os pianíssimos e os braços do maestro, largos e fluentes a indicar os compassos que marcam o ritmo dinâmico das grandes orquestras.

O discurso de Capanema era, mais ou menos, assim. A voz saía, dando melodia musical às palavras; seus braços abriam-se, e suas mãos, compridas e largas, se justapunham à palavra para configurar a cena, que persuadia, comovia, exaltava, criticava. Era um espetáculo extraordinário o espetáculo "tribunístico" dado por Gustavo Capanema. Como um estatúário, ele cinzelava as frases e eternizava os momentos como um poeta. De certa forma, políticos e poetas estão muito próximos, separados por uma linha tênue. Ambos, não raro, costumam estar freqüentando o mesmo país dos sonhos.

Capanema, no dia em que foi saudar a memória de Juscelino Kubitschek no Senado, dizia: "Estou com medo da tribuna hoje. Sempre tive medo da tribuna". Por que Capanema tinha medo da tribuna? Várias vezes, eu o vi subir à tribuna com o senho carregado de tensão. Por quê? Porque só os grandes oradores sabem da responsabilidade que é subir à tribuna. Como dizia o Pe. Antônio Vieira, "é uma altura que significa um precipício". Capanema era diferente dos outros, desses que falam sem nenhuma responsabilidade, dessa logomaquia irresponsável, dessa parolagem pueril, oradores que não falam nada e pronunciam palavras desataviadas, sem conceitos e, pior do que tudo, agredindo desapidadamente o vernáculo. Esse não é um orador. É apenas um falastrão a mais, desses que tanto freqüentam as nossas pelepas cívicas.

Mas Capanema, não. O seu discurso era uma peça preparada, como se fizesse parte de um mosaico integrado peça por peça, compondo aquilo que eu chamaria de uma verdadeira sinfonia. Era como se fosse um ator representando uma cena teatral. Na madrugada do dia 25/8/54, depois de semanas e semanas de tensão na Câmara dos Deputados, enfrentando uma saravada de golpes de toda a natureza, Capanema recebe a notícia do suicídio de Vargas. Já no dia 24 de agosto, ele havia comparecido à tribuna da Câmara dos Deputados para defender Vargas das tentativas de deposição por parte da Bancada da UDN. E é bom que se diga que essa Bancada era composta de luminares, homens radicais e apaixonados, que também pensavam estar servindo ao Brasil. Mesmo assim, enfrentou a pena verrina de Carlos Lacerda, nessa época ainda não Deputado, mas jornalista, que usava de seu extraordinário poder verbal na tentativa de derrubar o Governo de Vargas e teve aquela atitude dos grandes homens, dos grandes estadistas, que são capazes de dar a mão ao adversário, mesmo correndo o risco de desagradar a prosélitos e companheiros. Nesses dias tormentosos, ele fala de Carlos Lacerda. Notem o que é um grande homem: no dia 6 de agosto, depois de enfrentar os golpes de toda a natureza que lhe açoitavam, na tribuna, os Deputados de oposição a Vargas, rebatendo-as, como um espadachim, golpe a golpe, com rasgos de inteligência e talento, Capanema teve uma palavra para Carlos Lacerda, exatamente após o atentado que o vitimou na Rua Antônio Elheiros: "O Sr. Carlos Lacerda merece o meu maior respeito na sua vida e na sua liberdade. Justamente porque ele é esse tenaz lutador; justamente porque ele toma essa atitude tão dura e corajosa, apesar de, muitas vezes, tão injusta contra os valores e as pessoas que estou defendendo; justamente por isso é que merece, diária e constantemente, o meu mais escrupuloso respeito à sua liberdade e à sua vida". Esse é o grande orador.

Lembro-me bem - e desculpem-me se faço essa digressão, apenas para quebrar um pouco a dureza de uma reunião que cansa pelo excesso de palavras - de que Capanema foi o orador na inauguração da estátua do monumento em homenagem a João Pinheiro, em frente à Faculdade de Direito. Já freqüentei, nos tempos de estudante, alguns palcos e compreendo bem o que é um artista dramático; sem querer sê-lo, Capanema conseguiu, com sua palavra justaposta ao gesto, sobretudo a palavra que evangelizava justaposta à ação que praticava, um milagre extraordinário, no momento em que iria discursar em homenagem a João Pinheiro. Havia um grupo em torno do monumento, e todos ouviam o orador, que começava a falar à sua maneira. Era um espetáculo deslumbrante a palavra de Capanema. De repente, o céu enegreceu, e deslizou uma enorme tempestade sobre os presentes. Curiosamente, Capanema continuou falando. A chuva não o perturbou. Parece que o que caía sobre sua cabeça lhe dava mais impulso e energia para prosseguir em sua locução. Foi algo extraordinário. Ninguém ardeou o pé. E ele prosseguiu com aquele espetáculo admirável. Também curiosamente, quando terminou, a chuva cessou, e o sol voltou a brilhar, como se quisesse, com sua claridade, homenagear aquele orador, no momento em que recebia as palmas arrebadoras dos ouvintes presentes.

E nas convenções do velho PSD? Quantas vezes, ainda começando na atividade política, ficávamos deslumbrados ao ver Capanema defendendo aquele velho partido. Vinham homens, Vereadores e Prefeitos dos mais longínquos rincões de Minas, muitas vezes, para ouvir Capanema, Pimenta da Veiga e Paulo Pinheiro Chagas - cito apenas três gigantes da tribuna, que embelezaram as páginas da retórica mineira.

Capanema, como já disse o Gustavo, tinha uma férrea vontade. No dia 6/10/31, discursou em homenagem ao Presidente Olegário, que aniversariava. Quando disse que Capanema previa seu grande destino, tenho certeza de que é verdade. Ouçam o que disse do Olegário: "V. Exa. é um Chefe de Estado", diz ele ao provento Governante de Minas, "e o Chefe de Estado não será simplesmente o que tiver realizado importantes e gloriosos feitos, mas o que tiver sido, pelos atributos do coração, da inteligência e da vontade, uma energia viva, ardente e criadora, capaz de influir, pelo tempo afora, sobre a direção espiritual de seu povo, dando-lhe ao destino, permanentemente, substância, alento e expressão". E quem terá tido mais essa energia viva, essa inteligência criadora, essa vontade ardente que o Capanema para realizar a grande obra revolucionária que o levou à imortalidade? Ele possuía três qualidades que rareiam hoje nos homens públicos. Quando falo em Chefe de Estado, refiro-me a um governante comum, a estes que as circunstâncias, muitas vezes, elevam às alturas governamentais, mas que ali não deixam marcas, pois, passado o tempo, eles desaparecem, como as espumas na areia. Mas Capanema possuiu senso de justiça. E o que era isso? O homem capaz de resistir às pressões, aos pleitos inconvenientes, que sabe dizer "não" a eles e não cede diante de outros argumentos senão aqueles de interesse da Pátria e da Nação. O senso moral, a probidade inatacável, sem afetação, a austeridade não afetada, produto da sua própria natureza. E o sentido da história, aquilo a que se referiu o nosso Gustavo Capanema e o nosso Ministro Pimenta da Veiga.

Um homem que sabia dizer "não". E Capanema, como administrador correto e peruciente, como disse Pimenta da Veiga, era aberto a sugestões que lhe apareciam a todo instante e delas fazia este milagre da criação que é extrair o sumo da verdade em cada uma delas, para que lhe dessem condições de realizar a sua grande obra.

Há coisas para se falar do Capanema durante noites e noites. Em Onça de Pitangui, deram-me a palavra inopinadamente e comecei a falar algumas coisas sobre Capanema; repentinamente, veio-me a lembrança de que falaria aqui na Assembléia sobre isso, e pensei que não iria gastar toda a munição em Onça de Pitangui, deixando para gastar o resto na Assembléia. E percebo que, quando falo sobre Capanema, não há como terminar, tal a variedade de aspectos que ele apresenta, tais os ângulos nobres da sua personalidade, tal a quantidade de escritos e pensamentos que deixou por aí nos seus documentos, agora trazidos a público.

Capanema, diz Carlos Drummond de Andrade, foi um devorador de livros. Essa é outra de suas características interessantes. Disse a sua família que, quando Capanema era moço, colocava o pé na bacia fria para se manter acordado e estudar. O Dario Almeida Magalhães me contou, num depoimento a que faço referência no livro "Gustavo Capanema, a Revolução na Cultura", que ele e Capanema trabalhavam na Procuradoria do Estado. Capanema seduziu o guarda para que lhe cedesse a chave da biblioteca; terminado o expediente, ele se embrenhava lá, onde leu todos os clássicos e todos os tratadistas de direito. Há um episódio ocorrido na presença de Raphael de Almeida Magalhães, professor de Processo Civil. Capanema faria um exame final dessa matéria, e o Prof. Raphael Magalhães chama o aluno Gustavo Capanema. Ele deveria falar sobre o livro "Depread", de um grande processualista chamado Lessona. Capanema aproxima-se da banca e de repente é abatido por uma lipotimia e desmaia. Deram-lhe tempo para que ele se recompusesse. O que tinha acontecido? Ele tirou o grau máximo, nota 10, distinção total na prova de Processo Civil. Ele tinha lido todo o tratado das provas do Lessona. O velho Raphael de Almeida Magalhães ficou deslumbrado com o talento e a erudição de seu jovem aluno de direito. E é natural que um homem que leu tudo - Machado de Assis, os clássicos brasileiros, José de Alencar, Gonçalves Dias, os modernistas, Manuel Bandeira, Mário de Andrade - tenha acabado adquirindo uma formação humanística insuperável. E foi isso que lhe deu a visão que lhe permitiu fazer a grande reforma educacional do País, como disse o nosso Ministro Pimenta da Veiga, criando as escolas técnicas para preparar o homem brasileiro para a grande etapa de modernidade que se avizinhava para o País.

Afinal, se vale aquele velho ditado "Diga-me com quem andas, que te direi quem és", é fácil dizer quem era Capanema. Vejam as suas companhias: Rodrigo Melo Franco, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Portinari, Heitor Villa Lobos, Mário de Andrade, Manoel Bandeira, Bruno Georgi, Burle Marx, Cecília Meireles, Adriana Jacopulos, Alceu Amoroso Lima, Fernando Azevedo, Santiago Dantas, Lourenço Filho, Pe. Leonel Franca e uma imensidão de homens talentosos, usando o seu gabinete como um cadinho para processar a grande transformação cultural do Brasil.

Assim era Capanema. E a sua vocação para a reforma era tão grande, que mandou fazer um concurso para o prédio do ministério. Ganhou um arquiteto chamado Arquimedes Memória, autor do projeto do velho Ministério do Trabalho, no Rio de Janeiro, a chamada Gaiola de Ouro. Era um prédio de linhas clássicas. Quando aquilo chegou às mãos de Capanema, ele, simplesmente, mandou cancelar o projeto, dizendo que não o faria. Mas chamaram-lhe a atenção para o fato de que ele tinha de pagar o vencedor do concurso. Ele pagou, mas não fez o projeto.

Uma outra curiosidade muito interessante é que Getúlio Vargas não discutia essas coisas com Capanema. Diria que ele ficava deslumbrado com a inteligência de Capanema, com o seu espírito criador e cedia a tudo que ele queria. Aquela usina criadora que era o Ministro significava para Getúlio um achado em meio a um regime que se tentava consolidar num país em ebulição. E, a partir do golpe de 1937, Capanema passou a ser peça fundamental na política de Getúlio, para conciliar os adversários em meio aos conflitos ideológicos que estavam insopitáveis naquela época.

Capanema manda chamar Le Corbusier, que estava na Argentina, e pede-lhe que, na volta, passe pelo Rio de Janeiro. Le Corbusier fez um traço, que se transformou no Ministério da Cultura, hoje Palácio Capanema. Na placa que lá se encontra, está escrito: "Construído no Governo Getúlio Vargas, na administração Capanema, com o traço de Le Corbusier", que chamou ao seu lado Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Bruno Georgi, Burle Marx, que fez os jardins, Portinari, que fez os murais.

Falei no orador, no intelectual, no homem de Estado, mas, para encerrar, vou falar do servidor público, do trabalhador público, do servidor da causa pública. É aquele homem que se dedica ao serviço público, na convicção de que é um operário da pátria ou, como dizia João Pinheiro, "operários efêmeros da pátria permanente, cujo dever para com a nação só termina com a própria morte".

Há tanta coisa para dizer, mas não tenho o direito de cansá-los mais. Quero terminar lembrando que Capanema dilatou os limites da glória, alargou-os de tal forma, que adquire, com isso, a própria glória da sua imortalidade. Ele disse, certa vez, que só se chega à imortalidade, que chama de qualidade divina, quando se consegue vencer, na terra, as condições humanas, estar acima dos acontecimentos menores, estar muito alto, além das paixões que atormentam, dividem, separam os homens.

Gostava muito de Goethe, que traduziu, quando estudante, em Pitangui. Gostava de citar este trecho de um poema de Goethe: "Quanto mais tu fores um homem, tanto mais te assemelharás aos deuses". Creio que a melhor forma de terminar este discurso, que faço como Presidente de Honra da Comissão, como seu amigo pessoal, pois herdei de meu pai uma velha e afetuosa amizade por Capanema, eu diria que, a ele, podemos perfeitamente aplicar aquela frase escrita no túmulo de Maquiavel, em Florença: "nenhum elogio será suficiente". Muito obrigado.

Apresentação Musical

O Sr. Presidente - A Presidência convida os presentes a ouvir a apresentação do Coral Vozes de Minas, da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, regida pelo maestro Sérgio Canedo, que cantará as músicas "Ponta de Areia", de Fernando Brant, e "Berimbau", de Vinícius de Moraes e Baden Powell.

- Procede-se à apresentação do coral.

Encerramento

O Sr. Presidente - A Presidência manifesta seus agradecimentos às autoridades e aos demais convidados pela honrosa presença e, cumprido o objetivo da convocação, encerra a reunião, convocando os Deputados para a reunião especial de amanhã, dia 11, às 20 horas, nos termos do edital de convocação. Levanta-se a reunião.

ATA DA 107ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA, EM 16/8/2000

Presidência do Deputado Anderson Aduino

Sumário: Comparecimento - Abertura - 1ª Parte: Ata - 2ª Parte (Ordem do Dia): 2ª Fase: Chamada para verificação do número regimental; inexistência de "quorum" para votação - Encerramento.

Comparecimento

- Comparecem os Deputados:

Anderson Aduino - José Braga - Durval Ângelo - Gil Pereira - Adelmo Carneiro Leão - Agostinho Patrús - Ailton Vilela - Alencar da Silveira Júnior - Álvaro Antônio - Ambrósio Pinto - Antônio Andrade - Antônio Genaro - Antônio Júlio - Arlen Santiago - Cabo Moraes - Carlos Pimenta - Dalmo Ribeiro Silva - Dimas Rodrigues - Doutor Viana - Elaine Matozinhos - Elbe Brandão - Ermano Batista - Fábio Avelar - Geraldo Rezende - Irani Barbosa - João Paulo - João Pinto Ribeiro - Jorge Eduardo de Oliveira - Luiz Tadeu Leite - Márcio Kangussu - Maria José Hauelsen - Maria Olívia - Mauri Torres - Nivaldo Andrade - Rogério Correia - Sebastião Costa - Wanderley Ávila.

Abertura

O Sr. Presidente (Deputado Anderson Aduino) - Às 9h14min, a lista de comparecimento registra a existência de número regimental. Declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

1ª Parte

Ata

- O Deputado Gil Pereira, 2º-Secretário, procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

2ª Fase

O Sr. Presidente - Nos termos do edital de convocação, a Presidência vai passar à 2ª Parte da reunião, em sua 2ª Fase, uma vez que não há matéria a ser apreciada na 1ª Fase. Nos termos da Decisão Normativa da Presidência nº 7, a Presidência solicita ao Sr. Secretário que proceda à chamada dos Deputados para a verificação do número regimental.

O Sr. Secretário (Deputado Gil Pereira) - (- Faz a chamada.).

O Sr. Presidente - Responderam à chamada 29 Deputados. Não há "quorum" para a votação.

Encerramento

O Sr. Presidente - Tendo em vista que os vetos encontram-se na faixa constitucional, sobrestando as demais matérias da pauta, a Presidência encerra a reunião, convocando os Deputados para a reunião ordinária de logo mais, às 14 horas, com a ordem do dia já publicada, e para a reunião especial também de hoje, às 20 horas, nos termos do edital de convocação. Levanta-se a reunião.

ATA DA 29ª REUNIÃO Extraordinária da comissão de redação

Às dez horas do dia sete de julho de dois mil, comparecem na Sala das Comissões os Deputados Glycon Terra Pinto, Eduardo Brandão e Marco Régis, membros da supracitada Comissão. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado Glycon Terra Pinto, declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento do Deputado Marco Régis, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e subscrita pelos membros da Comissão presentes. O Presidente informa que a reunião se destina a apreciar a matéria constante na pauta e suspende a reunião por alguns minutos. Reabertos os trabalhos, a Presidência distribui ao Deputado Marco Régis os Projetos de Lei nºs 262 e 445/99 e 832/2000, e ao Deputado Eduardo Brandão, os Projetos de Lei nºs 1.022/2000 e 661/99. Encerrada a 1ª Parte dos trabalhos, passa-se à 1ª Fase da Ordem do Dia, com a discussão e a votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário. Submetidos a discussão e votação, são aprovados os Pareceres de Redação Final dos Projetos de Lei nºs 262 e 445/99 e 832/2000 (relator: Deputado Marco Régis) e 1.022/2000 (relator: Deputado Eduardo Brandão). Passa-se à 2ª Fase da Ordem do Dia, com a discussão e a votação de pareceres sobre matéria de deliberação conclusiva da Comissão. Submetido a discussão e votação, é aprovado o Parecer de Redação Final do Projeto de Lei nº 661/99 (relator: Deputado Eduardo Brandão). Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 16 de agosto de 2000.

Glycon Terra Pinto, Presidente - Maria Olívia - Djalma Diniz.

ATA DA 1ª REUNIÃO Ordinária da cpi da saúde

Às quinze horas e quinze minutos do dia dois de agosto de dois mil, comparecem na Sala das Comissões os Deputados Hely Tarquínio, Jorge Eduardo de Oliveira, Edson Rezende, Adeldo Carneiro Leão, Alberto Bejani, Marco Régis e Doutor Viana, membros da supracitada Comissão. Encontra-se presentes também os Deputados Rêmoló Aloise e Carlos Pimenta. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado Hely Tarquínio, declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento do Deputado Doutor Viana, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e subscrita pela Comissão. O Presidente informa que a finalidade da reunião é tratar de assuntos de interesse da Comissão. Com a palavra, o relator, Deputado Edson Rezende, faz considerações iniciais sobre os trabalhos a serem desenvolvidos pela CPI. O Deputado Rêmoló Aloise solicita seja feita a leitura do requerimento que deu origem a esta Comissão, sendo atendido pelo Presidente. Em seguida, é discutido o objeto da CPI. Participam da discussão os Deputados Edson Rezende, Rêmoló Aloise, Adeldo Carneiro Leão, Marco Régis, Carlos Pimenta e Jorge Eduardo de Oliveira. O Deputado Alberto Bejani entrega à Presidência documentos pertinentes ao tema da CPI e pede licença para se ausentar dos trabalhos. Na oportunidade é representado pelo seu suplente, Deputado Rêmoló Aloise, que se encontra presente. O Presidente determina que a documentação entregue pelo Deputado Alberto Bejani seja anexada aos autos e suspende a reunião por alguns minutos para que os membros possam tomar conhecimento dos requerimentos que serão apresentados. Reabertos os trabalhos, o Deputado Edson Rezende apresenta três requerimentos. No primeiro solicita sejam ouvidos por esta Comissão os Srs. Carlos Alberto Pereira Gomes, ex-Diretor de Produção Farmacêutica e de Imunobióticos da FUNED; Elizabeth Catalan, ex-Coordenadora da Divisão de Bromatologia, Toxicologia e Medicamentos - IOM -; Marco Aurélio Loureiro, ex-Coordenador Administrativo da Fundação Ezequiel Dias - FUNED -; Iramir Maria C. Santos, ex-Auditora Chefe da FUNED; Francisco Rubió Panadés, ex-Superintendente da FUNED; um representante do SINDSAÚDE; Nery da Cunha Vital, Diretor do Instituto Otávio Magalhães; Tarcísio Campos Freitas, Superintendente da FUNED; José Elias Miziara, ex-Coordenador Administrativo da FUNED; Meire Tomaino, Coordenadora de Recursos Humanos da FUNED; Paulo Alckimin, Assessor Jurídico da FUNED; Ana Maria Dias Quintão, Presidente da Comissão de Licitação; Therezinha de Jesus Antonini Duarte, Superintendente de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde; Ivete Mamedes de Moraes, Diretora de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde; Cristina Pompeu, Diretora da Divisão de Pessoal da FHEMIG; um representante da Associação dos Trabalhadores em Hospitais de Minas Gerais - ASTHEMG -; Marilene Cristina de Carmo Lage, Técnica da Superintendência de Desenvolvimento Operacional; Mariza Marchiori Macedo, ex-Superintendente Administrativa da SES; Aureliano Gonçalves Santos, Diretor de Execução e Acompanhamento ao SUS; e Marciana das Graças Orcine Antunes, ex-Superintendente Financeira da SES. Por meio de emenda aprovada pela Comissão são acrescentados os nomes dos Srs. Roberto Porto Fonseca, ex-Superintendente da FUNED; e Armando Costa, ex-Secretário de Estado da Saúde. Nos outros dois requerimentos solicita-se sejam enviados ofícios à Promotoria Especializada na Defesa do Patrimônio Público requisitando cópia dos documentos e das conclusões relativas às investigações de irregularidades na área de saúde; e à Auditoria-Geral do Estado requisitando cópia dos relatórios das auditorias realizadas na Secretaria Estadual de Saúde, na Fundação Ezequiel Dias e na Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, nos últimos cinco anos. O Deputado Jorge Eduardo de Oliveira apresenta requerimento solicitando seja enviado ofício ao Superintendente da FUNED para que encaminhe a esta Comissão cópia do novo Estatuto dessa entidade, bem como do Estatuto anterior. Colocados em votação, cada um por sua vez, são aprovados os quatro requerimentos. O Deputado Adeldo Carneiro Leão passa às mãos da Presidência documentação referente à empresa Brasil Sul Indústria e Comércio Ltda.; e o Deputado Edson Rezende entrega ao Presidente documentos enviados pelo Gabinete do Deputado Miguel Martini a respeito da FHEMIG. A Presidência recebe os documentos e solicita à assessoria que os anexe aos autos. A Presidência esclarece que o inteiro teor desta reunião consta nas notas taquigráficas. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 9 de agosto de 2000.

Hely Tarquínio, Presidente - Jorge Eduardo de Oliveira - Edson Rezende - Adeldo Carneiro Leão - Marco Régis - Rêmoló Aloise.

ATA DA 1ª REUNIÃO Especial da Comissão ESPECIAL PARA EMITIR PARECER SOBRE O Veto Total à Proposição de Lei nº 14.457

Às quinze horas e quinze minutos do dia oito de agosto de dois mil, comparecem na Sala das Comissões os Deputados Amílcar Martins, Olinto Godinho e Nivaldo Andrade, membros da supracitada Comissão. Havendo número regimental, o Presidente "ad hoc", Deputado Amílcar Martins, declara aberta a reunião e informa que, por ser esta a 1ª reunião da Comissão, não há ata a ser lida. Informa, ainda, que a reunião se destina à eleição do Presidente e do Vice-Presidente e à designação do relator. Em seguida, determina a distribuição das cédulas de votação e convida o Deputado Nivaldo Andrade a atuar como escrutinador. Procedida a apuração dos votos, são eleitos, por unanimidade, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente os Deputados Amílcar Martins e Olinto Godinho. O Presidente "ad hoc", Deputado Amílcar Martins, declara empossado o Vice-Presidente, que, em seguida, dá posse ao Presidente eleito. O Presidente agradece a confiança nele depositada e designa como relator o Deputado Olinto Godinho. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 16 de agosto de 2000.

ATA DA 47ª REUNIÃO Ordinária da Comissão de Transporte, Comunicação e Obras Públicas

Às quinze horas do dia nove de agosto de dois mil, comparecem na Sala das Comissões os Deputados Álvaro Antônio, Bilac Pinto, Dinis Pinheiro e Olinto Godinho, membros da supracitada Comissão. Encontram-se presentes, também, os Deputados Durval Ângelo e Eduardo Brandão. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado Álvaro Antônio, declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento do Deputado Bilac Pinto, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e subscrita pelos membros da Comissão presentes. O Presidente, Deputado Álvaro Antônio, informa que a reunião se destina a discutir com os convidados a municipalização do Terminal Rodoviário de Belo Horizonte e convida para compor a Mesa dos trabalhos os Srs. João Afonso Baeta Costa Machado, Assessor da Diretoria do DER-MG; João Luís da Silva Dias, Diretor de Planejamento da BHTRANS; Marco Aurélio Carone, Presidente da Associação de Usuários de Transporte de Passageiros de Minas Gerais; Flávio Góes Menicucci, Diretor-Geral do DER-MG, e Jafete Abraão, Presidente da BHTRANS. Em seguida, abre-se amplo debate entre os convidados e os membros da Comissão. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 16 de agosto de 2000.

Álvaro Antônio, Presidente - Olinto Godinho - Ivair Nogueira.

ORDENS DO DIA

Ordem do dia da 166ª reunião ordinária, a realizar-se em 17/8/2000

1ª Parte

1ª Fase (Expediente)

(das 14 horas às 14h15min)

Leitura e aprovação da ata da reunião anterior. Leitura da correspondência.

2ª Fase (Grande Expediente)

(das 14h15min às 15h15min)

Apresentação de proposições e oradores inscritos.

2ª Parte (Ordem do Dia)

1ª Fase

(das 15h15min às 16h15min)

Comunicações da Presidência. Apreciação de pareceres e requerimentos.

2ª Fase

(das 16h15min às 18 horas)

Votação, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 14.433, que autoriza a negociação do valor das parcelas remuneratórias dos servidores a que se refere a Lei nº 10.470, de 15/4/91. A Comissão Especial opina pela rejeição do veto.

Votação, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 14.435, que dispõe sobre a implantação de sinalização nas rodovias vicinais rurais. A Comissão Especial perdeu prazo para emitir parecer. Designado relator em Plenário, o Deputado Jorge Eduardo de Oliveira opinou pela rejeição do veto.

Votação, em 1º turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 4/99, do Deputado Gil Pereira, que dá nova redação ao "caput" do art. 201 da Constituição do Estado de Minas Gerais. A Comissão Especial opinou pela aprovação da proposta com a Emenda nº 1, que apresentou. Emendada em Plenário, voltou a proposta à Comissão Especial, que opina pela rejeição da Emenda nº 2.

Votação, em 1º turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 19/99, do Deputado Edson Rezende, que altera dispositivos da Constituição do Estado referentes ao Conselho Estadual de Educação. A Comissão Especial opina pela aprovação da proposta.

Votação, em 1º turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 28/99, do Deputado José Braga, que dá nova redação ao art. 31, II, da Constituição Estadual. A Comissão Especial opina pela aprovação da proposta com a Emenda nº 1, que apresenta.

Votação, em 1º turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 30/99, do Deputado Márcio Cunha, que altera a composição do Conselho de Defesa Social. A Comissão Especial opina pela aprovação da proposta com a Emenda nº 1, que apresenta.

Votação, em 1º turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 31/99, do Deputado Eduardo Hermeto, que acrescenta o § 3º ao art. 163 da Constituição do Estado. A Comissão Especial opina pela aprovação da proposta.

Votação, em 1º turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 32/2000, do Deputado Chico Rafael, que acrescenta parágrafo único ao art. 152 da Constituição do Estado de Minas Gerais. A Comissão Especial opina pela aprovação da proposta na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta.

Votação, em 1º turno, do Projeto de Lei Complementar nº 23/2000, do Deputado Sebastião Navarro Vieira, que estabelece critérios operacionais para o exercício da competência legal do Tribunal de Contas do Estado no controle do pagamento de contratos administrativos. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto na forma do

Substitutivo nº 1, que apresenta. As Comissões de Administração Pública e de Fiscalização Financeira opinam por sua aprovação na forma do Substitutivo nº 1, da Comissão de Justiça.

Votação, em 1º turno, do Projeto de Lei Complementar nº 24/2000, do Governador do Estado, que dispõe sobre a manifestação, por militar inativo, de pensamento e opinião. A Comissão de Justiça concluiu pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Administração Pública opinou por sua aprovação. Emendado em Plenário, voltou o projeto à Comissão de Administração Pública que opina pela rejeição da Emenda nº 1.

Discussão, em 2º turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 12/99, do Deputado Antônio Andrade, que modifica o "caput" do art. 23 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Estadual. A Comissão Especial opina pela aprovação da proposta na forma do vencido em 1º turno.

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 980/2000, do Governador do Estado, que prorroga prazo para a concretização das medidas previstas no § 2º do art. 1º da Lei nº 12.985, de 30/7/98. A Comissão de Direitos Humanos opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei Complementar nº 21/99, do Governador do Estado, que dispõe sobre a concessão de benefício securitário aos policiais civis e militares do Corpo de Bombeiros e aos Agentes Penitenciários do Estado. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto com a Emenda nº 1, que apresenta. A Comissão de Administração Pública opina por sua aprovação na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta, ficando prejudicada a Emenda nº 1, da Comissão de Justiça. A Comissão de Direitos Humanos opina pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 2, que apresenta, e pela rejeição do Substitutivo nº 1, da Comissão de Administração Pública, e da Emenda nº 1, da Comissão de Justiça. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto com as Emendas nºs 2 e 3, que apresenta, e pela rejeição da Emenda nº 1 e dos Substitutivos nºs 1 e 2.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei Complementar nº 29/2000, do Deputado Paulo Piau, que altera dispositivos do art. 42 da Lei nº 6.624, de 18/7/75, que dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta. A Comissão de Administração Pública opina por sua aprovação na forma do Substitutivo nº 1, da Comissão de Justiça.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 188/99, da Deputada Maria José Hauelsen, que determina a absorção da Fundação Educacional Nordeste Mineiro - FENORD - pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta. A Comissão de Educação opina pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 2, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 2, da Comissão de Educação.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 553/99, do Deputado Sargento Rodrigues, que dispõe sobre o registro e a publicidade dos índices de violência e criminalidade no Estado de Minas Gerais. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Administração Pública opina por sua aprovação. A Comissão de Direitos Humanos opina pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 1, da Comissão de Direitos Humanos.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 645/99, do Deputado Fábio Avelar, que dispõe sobre a administração, a proteção e a conservação das águas subterrâneas de domínio do Estado e dá outras providências. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto com as Emendas nºs 1 a 6, que apresenta. A Comissão de Meio Ambiente opina por sua aprovação com as Emendas nºs 2 a 6, da Comissão de Justiça, e com as emendas nºs 7 a 18, que apresenta, e, ainda, com a Subemenda nº 1, que apresenta, à Emenda nº 1, da Comissão de Justiça. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto com as Emendas nºs 2 a 6, da Comissão de Justiça; com as Emendas nºs 7, 9 a 15, 17 e 18 e, ainda, com a Subemenda nº 1, da Comissão de Meio Ambiente, à Emenda nº 1, da comissão de Justiça, e as Emendas nºs 19 a 24, que apresenta, e a Subemenda nº 1, de sua autoria, à Emenda nº 8, da Comissão de Meio Ambiente, e pela rejeição das Emendas nºs 1, 8 e 16.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 1.006/2000, do Deputado Carlos Pimenta, que dispõe sobre a divulgação da relação de obras contratadas pelos órgãos das administrações pública direta e indireta do Estado e dá outras providências. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta. A Comissão de Administração Pública opina por sua aprovação na forma do Substitutivo nº 1, da Comissão de Justiça.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 1.052/2000, do Deputado Luís Tadeu Leite, que declara como área de proteção ambiental a região situada nos Municípios de Belo Horizonte, Brumadinho, Caeté, Ibitiré, Itabirito, Nova Lima, Raposos, Rio Acima e Santa Bárbara e dá outras providências. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto com as Emendas nºs 1 e 2, que apresenta. A Comissão de Meio Ambiente opina por sua aprovação com a Emenda nº 1, da Comissão de Justiça.

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 365/99, do Deputado Pastor George, que dispõe sobre associação do Poder Executivo a entidades civis sem fins lucrativos para conceder créditos a empreendedores e dá outras providências. A Comissão de Fiscalização Financeira perdeu prazo para emitir parecer.

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 372/99, da Deputada Maria Tereza Lara, que dispõe sobre os direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Estado de Minas Gerais e dá outras providências. A Comissão de Saúde opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno.

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 536/99, do Deputado Jorge Eduardo de Oliveira, que autoriza a UEMG a receber a Escola Superior de Agronomia e Ciências de Machado como unidade associada. A Comissão de Educação opina pela aprovação do projeto com a Emenda nº 1, que apresenta, ao vencido em 1º turno.

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 1.074/2000, do Deputado Nivaldo Andrade, que modifica o parágrafo único do art. 8º da Lei nº 12.265, de 24/7/96, que dispõe sobre a política de proteção à fauna aquática e de desenvolvimento da pesca e da aquicultura no Estado e dá outras providências. A Comissão de Meio Ambiente opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno.

Discussão e votação de pareceres de redação final.

Ordem do dia da 48ª reunião ordinária da comissão de Constituição e Justiça, a realizar-se às 10 horas do dia 17/8/2000

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relatores.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projeto de Lei Complementar nº 28/2000, do Procurador-Geral; Projetos de Lei nºs 883/2000, do Deputado Bené Guedes; 1.078/2000, do Deputado João Paulo; 1.090/2000, do Deputado Adelino de Carvalho; 1.092/2000, do Deputado José Henrique; 1.093/2000, do Deputado João Paulo; 1.097/2000, do Deputado Luiz Fernando Faria.

Em turno único: Projeto de Lei nº 936/2000, da CPI do IPSM.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projeto de Lei nº 1.035/2000, do Deputado José Milton.

Em turno único: Projetos de Lei nºs 664/99, do Deputado Paulo Piau; 692/99, do Deputado Rêmoló Aloise; 910/2000, do Deputado Jorge Eduardo de Oliveira; 941/2000, do Deputado Durval Ângelo; 957/2000, do Deputado Alencar da Silveira Júnior; 1.040 e 1.041/2000, do Deputado Durval Ângelo; 1.045/2000, do Deputado Paulo Piau; 1.047/2000, do Deputado Chico Rafael; 1.060/2000, do Deputado Sávio Souza Cruz; 1.061/2000, do Deputado Sebastião Navarro Vieira; 1.063/2000, do Deputado Miguel Martini; 1.064 e 1.065/2000, do Deputado Paulo Piau; 1.066/2000, do Deputado Ermano Batista; 1.068/2000, do Deputado Agostinho Silveira; 1.080/2000, do Deputado José Henrique; 1.081/2000, do Deputado Alencar da Silveira Júnior; 1.082/2000, do Deputado Anderson Aداuto; 1.083 e 1.085/2000, do Deputado Ivair Nogueira; 1.096 e 1.098/2000, do Deputado Anderson Aداuto; 1.101/2000, do Deputado Rêmoló Aloise; 1.103/2000, do Deputado Edson Rezende; 1.108/2000, do Deputado Dilzon Melo; 1.113/2000, do Deputado Djalma Diniz.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

MATÉRIA ADMINISTRATIVA

Ato da Presidência

Nos termos do art. 54, III, §§ 1º e 7º, do Regimento Interno, a Presidência concede licença para tratamento de saúde ao Deputado Ronaldo Canabrava, matrícula 9672-5, no período de 7/8/2000 a 8/8/2000.

Mesa da Assembléia, 11 de agosto de 2000.

Anderson Aداuto, Presidente.

Ato da Presidência

Nos termos do art. 54, III, §§ 1º e 7º, do Regimento Interno, a Presidência concede licença para tratamento de saúde à Deputada Elbe Brandão, matrícula 8213-9, no período de 7/8/2000 a 11/8/2000.

Mesa da Assembléia, 11 de agosto de 2000.

Anderson Aداuto, Presidente.

TERMO DE CONVÊNIO

Primeira conveniente: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Segundo conveniente: Sistema FIEMG. Objeto: licenciamento para exibição das séries do Telecurso 2000, em Teleposto(s) implantado(s) nas dependências da Assembléia Legislativa. Vigência: 18 meses. Dotação orçamentária: 1011010311014123.3132.

TERMO DE RESCISÃO

Contratante: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratado: Leonardo Rui Camargos Coutinho. Objeto: prestação de serviços de editor de imagens para a TVA. Objeto deste termo: rescisão amigável. Vigência: a partir de 1º/8/2000.

TERMO DE RESCISÃO

Contratante: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratada: Vânia Maria Turce. Objeto: prestação de serviços de repórter para a TVA. Objeto deste termo: rescisão amigável. Vigência: a partir de 24/7/2000.

TERMO DE CONTRATO

Contratante: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratado: Carlo José de Menezes. Objeto: prestação de serviços de repórter para a TVA. Vigência: 2/8/2000 a 1º/11/2000 ou até o término da Concorrência nº 1/99. Dotação orçamentária: 3.1.3.2. Licitação: dispensa, de acordo com o art. 24, II, da Lei Federal nº 8.666, de 1993.

TERMO DE CONTRATO

Contratante: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratada: Maria Mônica Daniel. Objeto: prestação de serviços de editora de texto para a TVA. Dotação orçamentária: 3.1.3.2. Vigência : 25/7/2000 a 24/10/2000 ou até o término da Concorrência nº 1/99. Licitação: dispensa, de acordo com o art. 24, II, da Lei Federal nº 8.666, de 1993.

TERMO DE CONTRATO

Contratante: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratada: Fernanda Morais de Melo. Objeto: prestação de serviços de operadora de caracteres para a TVA. Dotação orçamentária: 3.1.3.2. Vigência : 10/7/2000 a 9/10/2000 ou até o término da Concorrência nº 1/99. Licitação: dispensa, de acordo com o art. 24, II, da Lei Federal nº 8.666, de 1993.

ERRATA

PROJETO DE LEI Nº 1.163/2000

Na publicação da matéria em epígrafe, verificada na edição de 12/8/2000, na pág. 26, col. 4, no despacho, após o nome da Comissão de Administração Pública, acrescente-se o da Comissão do Trabalho.